

Fausto Viana e San Pestana (org.)

Dos bastidores eu vejo o mundo:
cenografia, figurino, maquiagem
e mais

Volume VI

ISBN 978-65-88640-44-9
DOI 10.11606/9786588640449

São Paulo
ECA - USP
2021


ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO


NÚCLEO DE PESQUISA
TRAJE DE CENA
INDUMENTÁRIA E TECNOLOGIA

Organização: Fausto Viana e San Pestana
Direção de arte e diagramação: Maria Eduarda Borges
Capa: Maria Eduarda Borges
Revisão: Márcia Moura
Foto da Capa: Performance EX-VOTO, com Diogo Cardoso e San Pestana.
Fotógrafo: Sandro Cajé (Veja texto completo sobre a performance da capa na página 445)

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

D722 Dos bastidores eu vejo o mundo [recurso eletrônico] : cenografia, figurino, maquiagem e mais : vol. VI / organização Fausto Viana, San Pestana. – São Paulo : ECA-USP, 2021. 447 p. : il.

ISBN 978-65-88640-44-9
DOI 10.11606/9786588640449

1. Figurino. 2. Performance. I. Viana, Fausto. II. Pestana, San.

CDD 21. ed. – 792.026

Elaborado por: Lillian Viana CRB-8/8308

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte, proibindo qualquer uso para fins comerciais.



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os esforços foram feitos para que nenhum direito autoral fosse violado no Dos bastidores eu vejo o mundo: cenografia, figurino, maquiagem e mais. As fontes citadas foram explicitadas no texto ou em notas de rodapé ou de fim, e as imagens foram pesquisadas para creditar seus autores. Porém nem sempre foi possível encontrá-los. Caso algum texto esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, entre em contato com Fausto Viana que teremos prazer em dar o devido crédito.

Universidade de São Paulo
Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan
Vice-reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Escola de Comunicações e Artes
Diretora: Profa. Dra. Brasilina Passarelli
Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro
Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443
Cidade Universitária CEP-05508-020

APRESENTAÇÃO

Fausto Viana

Dos bastidores eu vejo o mundo: cenografia, figurino, maquiagem e mais chega ao Volume VI, uma edição especial sobre trajes de performance.

Era um desejo antigo essa publicação, que de alguma forma indicasse os caminhos da criação dos trajes nas performances. Descobrir algo que pudesse ser contraposto ao que os performers sempre declaravam oficialmente quando perguntávamos: “Por que você escolheu este traje?” E eles respondiam: “Este? Não é nada, foi a primeira coisa que peguei no guarda-roupa”.

Regina Galdino escolhe um vestido branco para que o sangue pingue em sua cabeça e escorra por seu corpo e é... por acaso? Que casualidade é esta que transforma um traje na roupa mais apropriada que poderia ser escolhida para aquele momento, naquela performance? De fato, percebeu-se ao longo dos anos que o artista da performance tem uma percepção muito aguçada do todo, o que faz com que suas opções aparentemente simplistas sejam embasadas na sua intuição artística. Mas sabíamos que havia muito mais por trás.

Assim, convocamos uma equipe de pesquisadores para publicar suas impressões e pesquisas sobre uma variada gama de performers nacionais e do exterior. Adriana Banana trouxe o trabalho da coreógrafa Kettly Noël (Haiti/Mali) em seu trabalho de dança/ instalação *Zombification* (2017). Adriana França analisou o figurino do ensaio fotográfico *Diaspora* (2014), do senegalense Omar Victor Diop. Anna Theresa Kuhl investigou a intensa relação entre trajes e nudez na obra da já mencionada Regina Galindo, a performer da Guatemala que trabalha com temáticas diversas: morte, gênero e violência, notadamente contra a mulher.

José Roberto Lima Santos apresenta o trabalho da

artista sul-africana Mary Sibande que retrata através da escultura de seu alter ego, uma manequim negra chamada Sophie, questões de pertencimento social, gênero e raça.

Dani d'Emilia é uma artista brasileira que participou do coletivo transnacional La Pocha Nostra e da qual Maria Cecília Amaral investigou a performance *Deconificada – Cyberdo11*. San Pestana nos oferece um artigo justamente sobre os arquivos vivos de Guillermo Gómez-Peña, um dos míticos fundadores do Pocha Nostra, além de outro artigo em que aborda as possibilidades de diálogo entre processos criativos de traje de cena de performance com o campo teatral por meio da estratégia pedagógica corpo-instalação, estruturada, entre outros, a partir da performance-pedagogia do La Pocha Nostra.

Maria Celina Gil e Maria Eduarda Andreazzi Borges se debruçaram sobre performers do cotidiano, um tema que vem se tornando cada vez mais comum nos últimos anos. Celina investigou uma das nossas decanas performáticas, Elke Maravilha, e Maria Eduarda mergulhou no universo oito e noventaista do alfaiate performer britânico Zack MacLeod Pinsent, que redefiniu o que é ser uma *avis rara*.

Renata Cardoso buscou o trabalho de um duo, Hannah Rose Dalton e Steven Raj Bhaskaran, que envolve moda, fotografia e performance: juntos, eles formam o Fecal Matter. Ricardo Bessa e Rodrigo Frota propuseram um texto acerca da performer - e policial militar! - Berna Reale, que desde 1990 tem usado a arte e seu corpo para registrar e combater a violência e o preconceito. Tathiana Valério Rodrigues também trata do corpo, mas como ameaça em potencial na experiência subjetiva do público, na medida em que ela considera traços étnico-raciais do performer como trajes de cena.

Na seção Entrevistas, Nairim Bernardo entrevistou Artur Santoro, diretor de projetos da plataforma cultural Batekoo, criada na cidade de Salvador em 2014 e que hoje reúne milhares de pessoas em eventos que trazem performances pessoais, sociais, políticas e artísticas. Tainá Macedo e eu entrevistamos a atriz Fábiana Mirassos para saber mais

sobre sua participação no espetáculo *Luís Antônio Gabriela*, da Cia Mungunzá, e também sobre sua carreira.

Finalizando a edição, uma entrevista performática minha com Túlio Costa, que chamamos de *Ascensão e queda de uma paixão: notas de uma bixa egocêntrica*, seguida por Notas sobre o Diário de Viagem de Túlio Costa e o Diário em si, extraído do Facebook dele.

O tema trajes de performance não foi exaurido nesta edição. No entanto, tivemos um bom começo e é este trabalho que o leitor está convidado a contemplar.

Fausto Viana